

# Maioria de Collor na Câmara será apertada

O Presidente Collor pode contar com maioria no Congresso que será instalado dia 15 de fevereiro, mas uma maioria apertada, de acordo com o levantamento do GLOBO, principalmente na Câmara. Collor terá pela frente, também, um Legislativo que exigirá muita negociação. O jogo de forças parlamentares, sem definições muito claras dentro dos partidos, sugere que o Governo terá de se valer muito da política de entendimento que começa a se desenhar nos encontros do Presidente com os Governadores eleitos.

Embora 24% de deputados e senadores se declarem independentes, existe pequena diferença entre os que prometem apoio aberto ou crítico e os opositores moderados ou sistemáticos. Collor vence por diferença de 7%.

Esse razoável equilíbrio de forças fica mais evidente no julgamento que velhos e novos parlamentares fazem da sua administração. Ao todo, 31% consideram o Governo regular. E esse grupo pode ser o pêndulo do Congresso. Somado aos que opinam favoravelmente — excelente e bom —, o Governo fica com ampla folga (mais de 60%). Mas se este grupo aliar forças com os críticos declarados — ruim e péssimo — estes 60% ficam no lado oposto ao Planalto.

Na visão otimista do Governo, se a Oposição depender da análise que o maior partido, o PMDB, faz da administração federal, vai perder sempre. Mais de 60% dos peemedebistas julgam a administração Collor boa ou regular, embora só pouco mais de 10% declarem seu apoio. A grande faixa é dos independentes e opo-

sitores moderados. O bloco seguro para o Governo está no PFL e no PRN, que juntos prometem fazer a maioria governista. Mais de 70% do PFL e 90% do PRN asseguram apoio, com alguns pefelistas prometendo distanciamento crítico.

O Planalto terá que identificar melhor a posição de aliados e inimigos eventuais. O Deputado Amaral Netto, Líder do PDS, por exemplo, coloca-se como independente e não quis qualificar a atuação do Governo. Está contra a maré, pois 90% dos pedessistas pesquisados colocam o Governo Collor entre bom e excelente. Já o Senador Mário Covas (PSDB), embora julgue a administração regular, como faz a maioria do seu partido, diz que fará oposição sistemática a Collor.

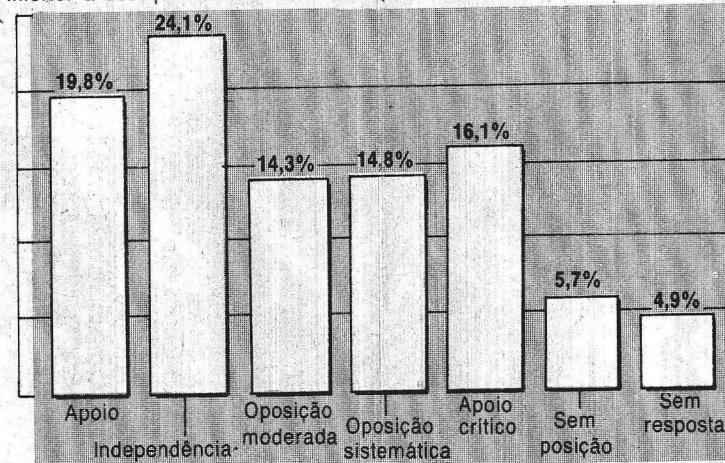
Outra incógnita é o que pensa o PTB. Seu Líder, Gasthane Righi (SP), que já andou de braços dados com o Governo, está enfurecido com os descaminhos da política portuária e da navegação marítima, onde busca seu quinhão de votos. Seguirá uma linha independente frente a um Governo que considera ruim. Mendes Botelho é mais incisivo: o Governo é péssimo.

O PDT e o PT renovados devem seguir a mesma linha de oposição sistemática, mesmo porque quase 90% destas bancadas acham que o Presidente Collor está fazendo um Governo ruim ou péssimo. As exceções ficam por conta de algumas de suas estrelas. O Senador eleito Eduardo Suplicy (PT-SP) fala de uma oposição moderada a um Governo regular. O Deputado César Maia, do PDT, diz que vai optar pela linha independente. O que ele acha do Governo é segredo. Preferiu não responder.



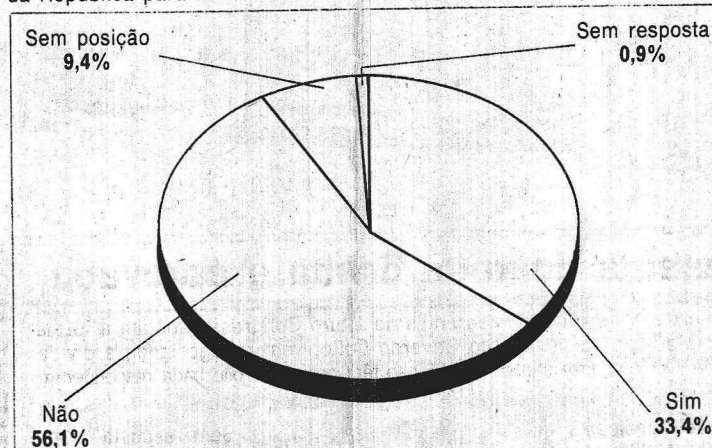
## Postura em relação ao Governo

De acordo com a sondagem do GLOBO, o Governo conta no Congresso com o apoio de cerca de um quinto dos parlamentares. Esta parcela de aliados é inferior à dos que se declararam independentes e opositores.



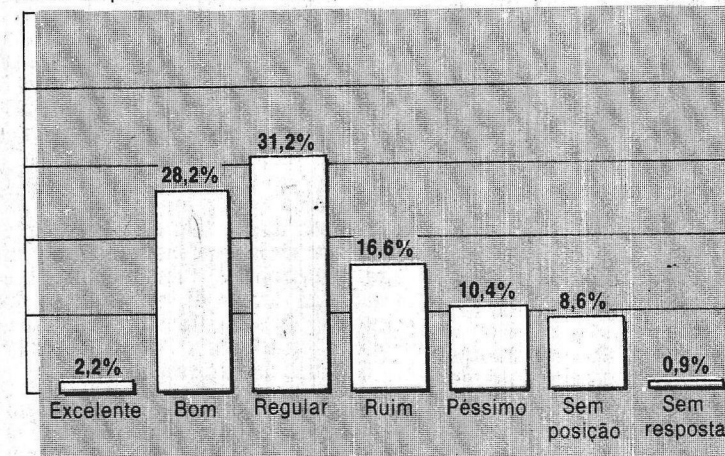
## Reeleição de Presidente

Mais da metade dos parlamentares consultados na sondagem do GLOBO não apóia a apresentação de emenda que permitiria a reeleição de Presidente da República para mandatos sucessivos.



## O desempenho do Governo

Para a maioria dos congressistas entrevistados na sondagem, o Governo Collor tem apresentado um desempenho regular. Porém, um grupo significativo de parlamentares considera que Collor faz um bom Governo.



## As medidas provisórias

A maioria dos novos parlamentares demonstrou ser contrária à edição de medidas provisórias, uma das marcas do Governo Collor. Ainda é grande o número de congressistas que não têm posição definida sobre o assunto.

